

FAZERES E SABERES DE ARTESÃS COM O CAPIM DOURADO DO QUILOMBO DE RAIZ – PRESIDENTE KUBITSCHKEK/MG

Kyrleys Pereira Vasconcelos ^[1]
Maria Cecília de Castello Branco Fantinato ^[2]

Esta é uma pesquisa de doutorado em andamento com artesãs do Quilombo de Raiz localizado no município de Presidente Kubitschek, em Minas Gerais, que tem como objetivo descrever e analisar os processos de fazeres e saberes protagonizados por elas ao longo do artesanato com o capim dourado. Para realizar a nossa análise, mobilizaremos os seguintes referenciais teóricos: cultura e etnomatemática Geertz, (2008; 2009); Certeau, (2008); Laraia (2009); D'Ambrosio (2001; 2012; 2018); Vergani (2002); Barton (2004), Knijnik (2004; 2006; 2009), entre outros, aqueles que discutem Comunidade de prática Lave & Wenger (1991); Wenger (2008) e aos processos informais de aprendizagem Chamoux (1978; 1981), Lave & Wenger (1993); Greenfield (1999); De Vargas (2009) Mafra (2022), Fantinato (2016). Como orientação metodológica propõe-se uma abordagem etnográfica e História Oral, que trabalha e faz uso de fontes orais, coletadas por meio de entrevistas. Vislumbramos utilizar como técnicas de pesquisa: a observação participante, com a gravação em áudio e vídeo da confecção dos artesanatos produzidos na associação, diário de campo, fotografias e realização de entrevistas por meio da História Oral com as artesãs. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não temos resultados. Neste momento, um estudo bibliográfico sobre a Etnomatemática, Cultura e processos informais de aprendizagem está sendo feito e aguardamos a resposta do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para darmos início a pesquisa de campo. Pretendemos contribuir com a compreensão dos modos de fazer e saber da tradição quilombola e refletir possibilidades e desafios no trabalho pedagógico frente às práticas cotidianas das artesãs e a matemática escolar.

Palavras-chave: Cultura e Etnomatemática. Artesãs quilombolas. Fazeres e saberes.

Referências Bibliográficas

- BARTON, Bil. Dando sentido à etnomatemática: etnomatemática fazendo sentido. In: RIBEIRO, José Pedro Machado; DOMITE, Maria do Carmo de Santos; FERREIRA, Rogério. (Orgs). Etnomatemática: papel, valor e significado. São Paulo: Zouk, 2004. p. 39-74
- CERTEAU, Michel de. A Cultura no Plural. 5°. ed. São Paulo: Papirus. 2008
- CHAMOUX, Marie Noelle. La Transmission des SavoirFaire: un objet pour l'ethnologie des techniques? Techniques & Culture, v. 1, n. 54/55, p. 139-161, 2010.
- CHAMOUX, Marie Noelle. Les Savoir-Faire Techniques et Leur Appropriation: le cas des Nahuas du Mexique'. L'Homme, v. 21, n.3, p. 71-94, 1981
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Um enfoque transdisciplinar à educação e à história da matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação Matemática em movimento. 4ª ed, São Paulo: Cortez, 2012.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática, justiça social e sustentabilidade. Estudos Avançados, São Paulo, v. 32, n.94, 2018.

[1] Doutoranda em Educação pelo PPG Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF.E-mail: kyrleys.vasconcelos@id.uff.br.

[2] Doutora em Educação. Docente do PPG Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: mc_fantinato@id.uff.br.

- DE VARGAS, Sonia Maria. Estratégias não-escolares de ensino-aprendizagem e formação de professores da EJA. (In) Maria Cecília de Castello Branco. Fantinato (Ed.), Etnomatemática: novos desafios teóricos e pedagógicos, p. 193-201. Niterói: Editora da UFF.2009
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GEERTZ, Clifford. O saber local. Petrópolis: Vozes, 2009.
- GREENFIELD, Patricia Marks (1999). Cultural change and human development. In E. Turiel (Ed.), Development and Cultural Change: Reciprocal Processes. New Directions in Child Development, 83, 37-60. San Francisco: Jossey-Bass.
- KNIJNIK, Gelsa. Etnomatemática e Educação no Movimento Sem Terra. In: Etnomatemática, currículo e formação de professores. KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Cláudio José (Org.). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p. 219-238.
- KNIJNIK, Gelsa. Cultura, currículo e matemática oral na educação de jovens e adultos. In: MENDES, Jaqueline Rodrigues; GRANDO, Regina Célia (Org). Múltiplos olhares - Matemática e produção do conhecimento. São Paulo: MUSA, 2006, p. 31-47
- KINIJNK, Gelsa. Pesquisa em Etnomatemática: apontamentos sobre o tema. FANTINATO, Maria Cecília de Castello Branco. Etnomatemática: novos desafios teóricos e pedagógicos, p. 193-201. Niterói: Editora da UFF.2009
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 21. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2007.
- LAVE, Jean. Cognition in Practice: Mind, mathematics and culture in everyday life. Cambridge USA: Cambridge University Press. 1988
- LAVE, Jean; Wenger, Etienne. . Situated learning: legitimate peripheral participation. Cambridge, USA: Cambridge University Press. 1991
- MAFRA, José Ricardo e Souza; FANTINATO, Maria Cecília. Artesãs de Aritapera/PA: técnicas e processos em uma perspectiva Etnomatemática. Revista Latino-americana de Etnomatemática, v.9, n 2, 2016, p.180-201. Disponível em: <https://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm/article/view/305>. Acesso em: 20 mar. 2022
- VERGANI, Teresa. Matemática & Linguagens. Lisboa: Pandora, 2002.
- WENGER, Etienne. Communities of Practice: learning, meaning and Identity. Cambridge, USA: Cambridge University Press. 1998.